

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Marla Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.714

Sexta-feira, 27 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada da Combra, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 e 115

TRABALHADORES:

Comparecer no domingo, ao comício que a U. S. O. efectua contra os últimos crimes e violências é um grande dever moral.

CAIU ONTEM O GOVERNO

MAS FICOU O COMÉRCIO, A MOACEM E A FINANÇA

Apoiado por todos os lados da camara o dr. Vitorino Mealha verberou a atitude brutal da força armada que em Silves assassinou um operário e feriu algumas crianças, exigindo a saída da referida força daquela cidade.

O dr. Vitorino Mealha faz à BATALHA claras e categóricas declarações sobre os acontecimentos de Silves.

A União dos Sindicatos promove no domingo um grande comício de protesto contra os assassinatos, a Moagem e a Finanças!

TODA A GENTE DE BEM DEVE COMPARÉCER!

Sá Cardoso está definitivamente em terra, porque o governo caiu ontem no parlamento. A queda definitiva de Sá Cardoso não lhe tira, porém, dos ombros as tremendas responsabilidades que sobre ele impendem, nem sua vida aos que—com bastos aplausos seus—caíram varados pelas balas da polícia e da guarda republicana.

Não cai com Sá Cardoso o poderio imoral da Moagem, nem de todos os outros potentados, causa da ruína do país e instigadores encobertos dos crimes da força pública—crimes que premeiam vilmente com algumas miseráveis centenas de escudos arrancadas à pele daqueles que tombaram sem vida.

Por isso o povo não deve desistir de reagir energicamente contra todos os crimes e todos os roubos.

O governo foi ontem derrubado no parlamento. Talvez por isso na Companhia Geral de Cal e Cimentos se realizou uma grande reunião. Quem sabe se essa companhia estaria resolvendo a crise ministerial?

As acusações sensacionais que A Batalha fez contra essa empresa que defraudou o Estado e explora o suor dos seus operários, foram confirmadas oficialmente. A companhia vai ser convidada a indemnizar o Estado dos prejuízos que lhe causou. Sabemos—o próprio Sá Cardoso o declarou no parlamento—que o dr. Mário Pinheiro Chagas vai contestar a ação do Estado. Perguntemos: como podia o dr. Mário Pinheiro Chagas, que é também administrador dessa companhia desonesta, ser o seu advogado—ele que pela sua situação dentro dessa empresa é conveniente no roubo?

O sr. Alvaro de Castro vai formar novo gabinete. O povo está à espera que esse sr. convide administradores e diretores de empresas financeiras e industriais a pôr ordem que de hoje em diante se proceda com suas franquias e que em vez de delegados encobertos pelos potentados, venham os maiores responsáveis tomar conta do poder:

Para que não houvesse equívocos acerca do ministério que presidisse aos destinos do país, o dr. Alvaro de Castro poderia formar o ministério desta forma mais prática: Interior, Baptista Coelho, director da Carris de Ferro, que pretende um novo aumento de tarifas; Finanças, Soto Maior, conhecido banqueiro; Trabalho, Monteiro Guimarães, «benemérito» moageiro; Guerra, João Ulrich, banqueiro; Instrução, Alfredo da Silva, o do escândalo dos azeites de Alferrarede; Agricultura, José Emílio Correia Guedes, moageiro e administrador da Companhia dos Angolares; Comércio, Aníbal Lúcio de Azevedo, o dos 60 milhões de moedas; Marinha, Malheiros Reimão, o da Exposição do Rio de Janeiro; Colónias, Baltazar Cabral, dispensa designações; Estrangeiros, Melo Rodo, o dos fornecimentos de carvão ao Estado, e Justiça, Eduardo Reis, moageiro ilustre.

E, afinal, todos têm sido ministros, embora não tivessem, para governar, de sentar-se nas cadeiras do poder. São eles os verdadeiros ministros da república!

O dr. Vitorino Mealha, que assistiu aos trágicos acontecimentos de Silves, levantou ontem, conforme prometera, a questão no parlamento. Como sempre, o sr. Sá Cardoso não estava presente.

O referido deputado, protestou indignadamente contra o ocorrido. A chegada dum comboio—disse—que conduzia um grande número de crianças, foram suas famílias aguardá-las. Estas crianças eram filhas de operários corticeiros que tinham estado em greve, e voltavam a seus lares. Foi testemunha ocular de todos os sucessos que, toda a gente, já mais ou menos conhece, pelos relatos da imprensa. Assim como sempre protestou contra os excessos do povo contra a autoridade, também não pôde deixar de verberar os excessos da autoridade contra o povo. Desta vez foi a G. N. R., que exorbitou, matando um homem e ferindo numerosas crianças.

As pessoas feridas foram, com outras, aguardar o regresso dos seus filhos que tinham sido, fora dos lares paternos, carinhosamente acolhidos pelas associações operárias que mostraram ter o sentimento de solidariedade e de humanidade, não permitindo que uma greve reduzisse crianças à fome. (Apoiados de toda a Câmara)

A força pública negou cruelmente aos pais o direito de receberem os seus filhos. Emboscando-se, este é o termo, num talude da estrada que vai da estação para a cidade de Silves, disparou sem aviso sobre homens, mulheres e crianças que caminhavam na estrada. O procedimento da força não tem justificação possível (apoia-dos), por quanto não houve motivos que determinassem o emprego das armas. Mas não ficou por aqui, disse indignado o dr. Vitorino Mealha, a condonável atitude do comandante da força, que ainda prendeu e conserva preso um outro operário. Várias versões correm sobre os acontecimentos, porém, nenhuma delas deixa de condenar o procedimento desses assassinos. Urgo que se faça um inquérito, porque a verdade que é uma só, há de ressaltar inexoravelmente. Classifica de infame a ordem imprevista dada pelo comandante da força, o tenente Vinhas, atirando contra crianças débeis e indefesas.

Entre aplausos de todos os lados da Câmara, o dr. Vitorino Mealha declarou que era necessário que se apurasse responsabilidades e que, para prestígio da autoridade, fosse retirado da cidade o comandante Vinhas e a sua força, porque a força pública não deve assumir um papel de assassinos. Pede que seja feita justiça.

O sr. Velhinho Correia declara que, como deputado pelo círculo de Silves, secunda o protesto do orador antecedente, manifesta o seu desgosto pelos sucessos, protestando, contra a emboscada feita pela força pública.

Respondeu o ministro das Colónias, dizendo que iria transmitir ao seu colega do Interior as reclamações dos oradores.

Houve apertos de vários deputados protestando contra a ausência do que era ministro do Interior.

O dr. Vitorino Mealha, com quem longamente conversamos nos passos perdidos, encontra-se indignado com o procedimento da força pública que em Silves espingardou operários, mulheres e crianças.

As declarações que possivelmente nos faz concordam em absoluto com as que formulou na Câmara, das quais acima fazemos extrato desenvolvido.

Afirmam-nos categóricamente:

— Não houve a menor provocação da parte do povo. A guarda encontrava-se já em pontos estratégicos, disposta decretar a cometer as barbaridades que cometeu.

— Há quem alegue—dissemo—que da parte do povo partiram algumas pedras contra a força armada...

— É falso, absolutamente falso! — atalhou o nosso entrevistado.— Eu assisti a tudo. A guarda, a um gesto do tenente Vinhas fez imediatamente uma descarga, que causou grande pânico, pondo o povo em desbandada. Julguei no primeiro instante que fôra feita para o ar. Calculei, porém, o meu espanto, quando vejo estiradas no chão crianças ensanguentadas. E não contentes com a façanha, a cavalaria carregou em seguida espadearindo as cegas, os que persistiram em ficar junto das crianças, atirando contra crianças débeis e indefesas.

— Há muitas testemunhas dos acontecimentos?

— Dezenas de pessoas assistiram à barbaridade. Como a cidade é em anfiteatro, de lá muita gente viu o que se passou.

— E a prisão do operário César da Silva?

— É injusta. Alegando que ele insultou a guarda.

— É falso. Mesmo que o quisesse fazer não teria tempo para isso, porque o ataque dos emboscados foi rápido e de surpresa.

— E o dr. Vitorino Mealha, face morna, alto espaduado, ligeiro acento algarvio, prometeu não largar de mão o assunto, enquanto justiça não seja feita,

O QUE VAI POR SILVES

A indignação mantém-se contra a força pública—O operário Augusto César da Silva iniquamente acusado de delito de sedição foi solto, mediante fiança

(Do nosso enviado especial).

dem? E ninguém provocou a guarda. E ninguém provocou a ordem!

Alguns jornais diários de Lisboa, de certo pela pena dos seus correspondentes nesta localidade, referem-se aos tristes casos passados, mas duma maneira que causa repugnância. Dizem que a guarda foi atacada à pedrada. E' mentira, podemos afirmá-lo. Ninguém provocou a guarda. Esta é que atirou sobre a multidão porque assim o entendeu e a sua missão não é outra. Tem de produzir alguma coisa para justificar a sua existência e seu trabalho é de matar quem não pode defender-se. Mata como se matou aqui, porque tinha a certeza que nembará das criaturas que vinham da estação de Silves, lhes ripostaria da mesma forma, porque eram pessoas ordeiras e cumpriam uma nobre missão de solidariedade.

Podem apresentar as razões que entendem. O que se demonstra é que houve um grande crime praticado pela guarda republicana, embora pretendam encobri-lo, o que não é possível.

Augusto César da Silva foi hoje afastado e hoje mesmo foi posto em liberdade. Acusam-no de sedição. Ve-se bem que há o propósito firme de arranjar uma vítima para justificar um crime que a guarda praticou e o tenente Vínia, não ter mandado cometer. Mas o facto consumou-se e só alguém que tenha brio neste país, deve meter na ordem as criaturas que assim procedem contra a humanidade, contra a vida seja de quem for, especialmente de crianças. Foi uma barbaridade que não há memória.

Em Silves, segundo nos afirmam pessoas categorizadas, nunca os trabalhadores procederam de maneira a fazer entrar a força pública. Durante a greve dos corticeiros, que durou uns quarenta dias, nunca se deram factos anomais, apesar de tanto tempo de luta.

Isso tem sido reconhecido por toda a gente. Nunca a guarda teve de se meter em coisa alguma, porque os operários, como sempre, souberam condizir-se.

Percebe que já havia o propósito firme de matar alguém. Miss o sr. Vinhas, comandante da guarda, a-pesar-de ser seu comandante, estranhou que os seus subordinados atirassem sobre o povo...

De Faro foi recebida para a viúva de Francisco dos Santos Gonçalves, assassinado, a quantia de 61\$00 e de Lagos, duma quete como a primeira, a importância de 107\$50.

A impressão na província

VENDAS NOVAS, 24.—Ao receber-

A questão das carnes

Uma decisão da U. S. O.

A U. S. O. na última reunião do seu conselho de delegados, aprovou a questão das carnes, que gira em torno dum fornecimento de carne congelada ou refrigerada, que tem sido vendida ao público, 50 dias por semana, por determinação da respectiva comissão de abastecimentos.

O caso foi vivamente discutido, tendo a classe dos cortadores exposto nitidamente o pensamento da sua classe sobre o assunto e respondido a várias interpretações feitas por alguns delegados.

Sobre esta questão bastante complexa pelos interesses diferentes em jogo e pelos aspectos que a revestem, aprovou a U. S. O., por unanimidade, a seguinte decisão:

«Em face das declarações prestadas sobre a questão das carnes congeladas o conselho de delegados pretende:

1.º Que seja concedida a liberdade de ser vendida carne congelada, desde que esteja em boas condições de consumo;

2.º Que essa carne seja vendida em talhos especiais, isoladamente das carnes verdes, conforme a portaria de 1911;

3.º Que a mesma liberdade de venda e abastecimento de rezes se estabeleça quotidianamente para as carnes verdes;

4.º Que seja construído um frigorífico em boas condições de conservar a carne.»

Considerando que a Federação Corticeira Nacional, se encontra circunstancialmente informada dos actos canibais cometidos contra os nossos camaradas corticeiros de Silves, resolve:

1.º Aprovar a greve geral em princípio, esperando que a C. G. T. se pronuncie sobre o assunto, e associar-se a todos os movimentos de repulsa, contra a multidão que se passou, e que vinha acompanhando as crianças de Silves para as entregar a seus pais, e para justificar essa prisão, afirmaram-na a crista da citada havia provocado a guarda.

E, ao contrário do que devia ser, segundo essa mesma disciplina, o comandante da guarda, em vez de processar os que se passaram, tanto que, não se compreende como os soldados desobedecem, apesar de que se passou, e que vinha acompanhando as crianças de Silves para as entregar a seus pais, e para justificar essa prisão, afirmaram-na a crista da citada havia provocado a guarda.

Enfim, segundo os afirmam pessoas categorizadas, nunca os trabalhadores procederam de maneira a fazer entrar a força pública. Durante a greve dos corticeiros, que durou uns quarenta dias, nunca se deram factos anomais, apesar de tanto tempo de luta.

Isso tem sido reconhecido por toda a gente. Nunca a guarda teve de se meter em coisa alguma, porque os operários, como sempre, souberam condizir-se.

Percebe que já havia o propósito firme de matar alguém. Miss o sr. Vinhas, comandante da guarda, a-pesar-de ser seu comandante, estranhou que os seus subordinados atirassem sobre o povo...

C. G. T.

Corticeiros de Silves.—Advogado

não pode ir. Comuniquem o que é necessário ele tratar. Recebemos telegra-

ficas.

5.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

6.º A Federação pede a todos os sindicatos da indústria que sejam expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

7.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

8.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

9.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

10.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

11.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

12.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

13.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

14.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

15.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

16.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

17.º Que todos os sindicatos da indústria oficiem ao governo, no sentido de serem expulsos os suspeitos dos nossos camaradas corticeiros de Silves, com 600\$00.

18.º Que todos

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 9 3/4 (21,45) da noite
Espectáculo intenso, terminado à meia-noite e um quarto

A mais galante e graciosa das revistas
Lua Nova
A única em que são reproduzidas todas as canções populares portuguesas

Compositores: Antônio Gomes, da Trindade
Remodelada, actualizada com NUMEROS NOVOS e ampliada com o impagável quadro

ENFIM, SÓS...

que é uma verdadeira
fábrica de gargalhadas
O baiadera, gênero americano, BILL BAILEY, dançando com Elisa Santos e com as bailarinas
Explêndida interpretação de todos a Companhia OTELO DE CARVALHO
Maravilhosos cenários e guarda-roupa Numerosas ventoinhas
O mais confortável e alegre dos teatros
PREÇOS POPULARES

As escolas primárias superiores**POR ESSE MUNDO FORA**

Norte-América

Uma mulher vice-presidente da república?

NEW-YORK, 26.—O congresso do partido democrático alegou miss May Kenney para a vice-presidência. O congresso decidiu tomar parte nas eleições presidenciais e combateu largamente a ação da famosa associação secreta Ku-klux-kau, que nos últimos tempos se tem desenvolvido largamente.

China

Grandes Inundações

PEKIN, 26.—Tem havido grandes inundações na província de Fuchan. O rio Mun subiu 18 metros inundando todos os campos de arroz e de chá, aldeias, armazéns e a cidade de Fuchan. Toda a população dos territórios marginais teve que fugir diante da inundação.

Sudão

Manifestações contra a Inglaterra

LONDRES, 26.—Deuse em Kartoum, no Sudão, uma grande manifestação a favor do rei Fidei e de Zagul Pachas, havendo gritos bôsicos contra a Inglaterra.

A polícia carregou, tendo ficado feridos 11 pessoas.

França

Greve de padres
PARIS, 26.—Estão em greve os padres franceses.

Inglaterra

Um milhão de desempregados
LONDRES, 26.—O ministério do trabalho comunicou que aumentou o número dos desempregados que ascendem actualmente a 1.652.800.

Alemanha

Sessão tumultuosa no Reichstag
BERLIM, 26.—A sessão do Reichstag teve que ser interrompida duas vezes devido a tumultos provocados por nacionalistas e comunistas durante o debate sobre os projectos de amnistia para prós-políticos radicais e reactionários.

Áustria

Especulação que acaba mal
VIENA, 26.—Faliu o importante estabelecimento bancário Depositenbank que possuía 60 filiais e estava interessado em grande número de empresas. Atribui-se o facto à especulação do franco.

Bulgaria

Assassinio dum deputado
SOFFA, 56.—Na Câmara dos Deputados deram-se ontem grandes tumultos em consequência do assassinato do deputado Petkoff, que pertencia ao partido do falecido Stambolinski.

O ministro do Interior foi demitido bem como o director geral da polícia.

Festa de solidariedade

No dia 6 do próximo mês de Julho, pelas 21 horas, tem lugar no amplo Salão da Construção Civil, e com um atraente programa, uma festa em favor do operário gráfico Manel Antunes que uma grave doença está há longos meses impossibilitando de trabalhar.

Os bilhetes estão à venda na administração de «A Batalha».

Como o espaço na «Batalha» é agora bem pouco para pôr a descoberto e discutir as grandes falcatruas cometidas pelas empresas agiabacardoras, auxiliadas, infelizmente, por alguns dos nossos governantes, eu prometo em sertanto quanto possível muito pouco prolixo em cada um dos meus artigos.

Farei apenas uma leve crítica a cada uma dessas irrisórias bases magnificamente, mas estupida, redigidas, com o fim de servirem de escadaria a meia dúzia de valiosos, acabando por completo com as escolas já criadas na província, onde elas, afinal, mais precisas se tornam, porque, nem há nessas localidades licenças, nem na maior parte delas, outra escola além da primária de ensino geral. — Um professor indignado.

Leitura comentada

Informam da Arcada:

Conforme estava anunciado realizou-se ontem na sede do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa o serão destinado a comentar o folheto «Sindicato Nacionalista», o qual esteve bastante concorrido, notando-se a falta dos representantes das Juventudes Monárquicas conservadoras, editora do referido folheto, que tendo sido convidadas directamente a assistir a fim de contravertir as réplicas ao aludido folheto, considerado pelos presentes como um trabalho grotesco destinado possivelmente àqueles que nada compreendiam ou que estavam cegos de uma perniciosa educação.

As várias contradições e o plágio genérico de alguns dos aperfeiçoamentos sindicalistas postos ao serviço da Humanidade, o que não acontece com o nacionalismo tam prejudicial aos trabalhadores como a fantástica plataforma da união do capital e trabalho, tam errónea como iníbico, principalmente quando pronunciada ou escrita por indivíduos que se capacitaram portadores de inteligência que aliada ao trabalho unido ao capital formava um dos principais da monarquia integralista o que imediatamente foi reputado de tal impossibilidade sómente sonhada por indivíduos que parecem desconhecer completamente a psicologia operária.

Quem achou?

António Caridade, operário serrador que trabalha numa oficina da rua da Paz, desta cidade, queixa-se de que perdeu ou lhe furtaram antecentemente uma carteira com 480.000, produto das suas economiasalguns meses de trabalho e diversos documentos que lhe fazem quasi tanta falta como o dinheiro, pelo que pede a quem fez o achanado que assim o comunique para a sua residência em Caxias, o que agradece muito e honrado e desde já.

NA BASTILHA DO MONSANTO

Os presos sociais

são encerrados no «Segredo»!

Os presos sociais que se encontram no Forte de Monsanto foram ontem encerrados no «segredo» em virtude de; no uso dum incontestável direito, se recusarem a dar os nomes sem saberem os motivos porque lhes faziam essa exigência.

E' intolerável que, num regime que se rotula de democrático e onde os grandes eriminosos do capitalismo, gozam a mais afrontosa impunidade, se tenha em tan pouca conta a situação de criaturas que a má organização social atirou para as prisões e que se leve o barbárismo ao ponto de lhes tornar mais negro o cativo por sabrem mostrar dignidade!

Da carta que recebemos da ascorsoa cadeia arrancamos este impressionante trecho:

«Daqui por diante não sabemos o que nos passará mas é de esperar que nos submetam aos mais rigorosos castigos. Veremos até onde chegará a insensibilidade dos modernos inquisidores.

SÃO CARLOS

— Telefone O. 3063 —

HOJE — A's 9 1/2 (21,30 da noite)
Festa de Henrique de Albuquerque

Rosas e todo o resto, com Palma

Bastos e a filha Amélia. — Canja

de bonecas com Lucília Simões.

Versos pelo testejo.

AMANHÃ: — Récita dedicada aos

aviadores Brito Pais e Sarmento

Beires. — Reprise de As Fogueiras de São João. ESTREIA do

original de Maria Monteiro,

AUTO DA RAÇA.

BILHETES A VENDA

Quarta-feira, 2 de Julho: — Récita

de «A Batalha». — Lúcia Simões.

Première da peça em actos 5.

VERDADE, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

MARCAS-SE BILHETES

A BATALHA

Diário sindicalista

27-6-1924

TEATRO APOLO

— HOJE —

«Reprise» da comédia

Em boa hora o diga

nos primaciais papéis

MARIA MATOS

e ESTEVÃO ALEGRIIM

Em Setubal

Os armadores dos círculos de pesca declararam ontem o «lock-out»

Mussolini transige e ameaça...

ROMA, 26.—A maioria parlamentar reuniu-se no Palácio de Venezia, com a assistência de 341 deputados, perante os quais Mussolini pronunciou um discurso, invocando novamente a concordia e pacificação e deplorando a campanha anti-fascista, nos últimos tempos desenvolvida na Itália e no estrangeiro.

Mussolini proclamou a perfeita constitucionalidade das províncias tomadas em virtude do assassinato de Matteotti, confirmou que se manterá no seu posto, introduziu na orlação governativa as modificações que forem necessárias e seleccionando o partido fascista.

A milícia nacional fascista declarou ser mantida enquadrada nas forças armadas regulares, e a actual Câmara deve funcionar regularmente, para o renúncio o governo à emissão de decretos com força de lei.

Seguidamente, Mussolini afirmou energeticamente que, se a minoria pretender continuar com o obstrucionismo e com o propósito de derrubar o regime fascista, o governo opõe-se há energeticamente a tal tentativa, deixando a oposição a responsabilidade dos graves acontecimentos, que, é fácil de prever, se viriam a dar em tal caso.

Um jornal fascista de receitas misteriosas...

ROMA, 26.—O Correio Italiano vai ser chamado aos tribunais por haver inserido informações tendentes a prejudicar o inquérito sobre o assassinato de Matteotti.

As autoridades judiciais ocupam-se também do desaparecimento que causou sensação, de todos os livros de contabilidade da administração do «Correio Italiano».

Novo crime fascista

ROMA, 26.—Um grupo fascista, salido de uma reunião do seu clube, em Turim, assaltou a residência do senador Frasseti, antigo director do jornal «A Stampa» e saqueou-a.

A «Stampa» tem atacado violentemente o político do sr. Mussolini.

Cooperativa de Consumo «A Oriental» — Reúne hoje, às 21 horas, por 2^a convocação, em assembleia geral, a comissão revisora de contas do comité de norte, que foi nomeada na última reunião do conselho federal.

Comissão editora de «O Operário do Mobiliário».

Federación Marítima. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, em conjunto com a comissão revisora de contas do comité de norte, que foi nomeada na última reunião do conselho federal.

Sindicato Único Mobiliário. — Para tratar de assunto inadmissível, devem reunir-se ontem a direcção deste sindicato, tendo tomado conta do expediente e apreciado vários assuntos colectivos.

Resolvem-se oficiar ao colégio António Tavares, para que no mais curto prazo de tempo ultime as contas do ultimo movimento das casas de Obras.

Pessoal da Exploração do Pórtico de Lisboa. — Na assembleia ontem realizada protestam-se contra o facto de o conselho de administração ter dividido o pessoal assalariado em várias classes, concedendo aumentos que para alguns trabalhadores não passam de uns 50 centavos diáriamente.

CONVOCACOES

Federación Marítima. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, em conjunto com a comissão revisora de contas do comité de norte, que foi nomeada na última reunião do conselho federal.

Sindicato Único Mobiliário. — Para tratar de assunto inadmissível, devem reunir-se ontem a direcção deste sindicato, tendo tomado conta do expediente e apreciado vários assuntos colectivos.

Resolvem-se oficiar ao colégio António Tavares, para que no mais curto prazo de tempo ultime as contas do ultimo movimento das casas de Obras.

Sindicato Único da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão revisora de contas do comité de norte, que foi nomeada na última reunião do conselho federal.

Federación Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de administração.

Estivadores. — Reúne amanhã pelas 8 horas em assembleia geral para apresentar o pedido de demissão do presidente.

Operários refugiados de açucar. — Reúne amanhã a classe para continuar debatendo a questão com o proprietário da Refinaria Ultramarina sr. José Luís da Costa que até agora ainda não satisfaz o desejo da classe administrativa.

Sindicato Único da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, com qualquer número por ser em 2^a convocação, a assembleia geral, a fim de apreciar o relatório dos delegados ao congresso de Tomar e outros assuntos.

Federación Ferroviária. — Para apreciação de assuntos importantes, sobre cotização, propaganda, etc., reúne amanhã, pelas 21 horas, o conselho federal.

Manipuladores de pão. — Todos os camarares disponíveis devem comparecer hoje, pelas 14 horas, neste sindicato a fim de adquirirem manifestos para distribuição entre a classe.

Também todos os componentes da direcção devem reunir-se mesma hora para tratar de um assunto da maior importância.

Pedem-se a compariência de todos os camaradas cujos nomes foram ontem publicados.

Estivadores. — Reúne amanhã pelas 8 horas em assembleia geral para apresentar o pedido de demissão do presidente.

Operários refugiados de açucar.

Operários refugiados

CARNET MONDAIN

A "canalha banqueteia-se" num festim á Baltazar (Cabral) comemorando um aniversário natalício. Veja-se o menu e cujo custo foi assás reduzido, só pela presença do sr. Afonso Costa em Lisboa.

Passou ontem, 25 do corrente mês de Junho, o quinzequagésimo sexto aniversário natalício da minha cara mestra e fui em vão que procurei nos jornais a grata notícia desse faustoso acontecimento.

Para suprir algum modo essa lamentável lacuna e para que o referido acontecimento não fique sem a condigna referência que lhe cabe, em letra redonda, que é eu dono dessa notícia à es-tampa no jornal *A Batalha*.

Isto recorda o aniversário natalício de minha mulher ou minha excellentíssima esposa, como diriam certas pessoas fias que eu conheço, não é uma excepção bánila a que se ligue menos importância, sobretudo na grande imprensa jornalística de Lisboa, tam solícita ela é em dada oportunidade e desenvolvidamente a nota mudanca e elegante, na parte que diz respeito, muito menos às excellentíssimas senhoras da extinta aristocracia do que à actual e bem mais distinta aristocracia do báculo e da canastra, constante do livro da nobreza do Comissariado Geral dos Abastecimentos cujos armazéns reguladores de preços sobremaneira tem concordado para o barateamento da vida, sem exclusão do carapau, a três mil réis a dúzia e do tonincho, a apodrecer ou já podre nos mesmos armazéns, como lá apodrecido o arroz e apodrecido a batata, de preferência à sua venda mais em conta para evitar maus costumes e indigestões.

Como quer que a dita minha mulher fizesse anos ou tomasse mais um dos que sempre estiveram feitos, julguei do meu dever comemorar esse acontecimento, à devida altura, proporcionando-lhe e ao resto da família um lento banquete cujo menu dou a saber, em seguida, para não fugir à nota elegante da mais fina reportagem que é devida, no caso sugiro.

O leitor que aprecie,

Sopinha de feijão encarnado, à Sá da Costa, com tempão de semente de Alferes da Silva.

Ossos de vaca guisados, com feijão carapatato, à tenente Vinhas, herói do dia.

Pão da Portugal e Colónias, à Joaquim Ribeiro.

Vinho de pasto por medida aberta, da acreditada lavra dos moixoreiros do Pôlo do Bispo e seus arredores.

Peras de Santo António piolhos e bolos secos pre-históricos, por conta e peso restrito.

Aqua do Alviela, à descrição, por não ter saltado casualmente no contador, segundo o costume da época que atravessamos e dos anos anteriores, o diabo se apoderou o arroz e apodrecido a batata, de preferência à sua venda mais em conta para evitar maus costumes e indigestões.

Se o dr. Afonso Costa, por felicidade de nós todos, não se encontrasse agora em Lisboa e se, por conseguinte a libra reguladora não tivesse descido tanto como desceu, devido isso à felicíssima circunstância de se encontrar presente mente a ares pátios o eminentíssimo estadista do superávit da união sagrada, que Deus haja, teria sido banquete para tomates muito maiores, e portanto, para absorver o meu vencimento ou ordenado dum ano, donde se tirou que, e no caso aliás muito provável de S. Ex. se recolher definitivamente à privada parisiense ou londrina, passavam todos imediatamente a comer ervas, no mais rigoroso e democrático regime naturalista que pode imaginar-se, vêem longe o meu agorismo.

E há de ir, com certeza, porque se Deus é justo, o sr. Afonso Costa que lhe fica atrás, há-de salvar-nos e a libra continuará descedendo como desceu os últimos dias, se bem que subisse logo, só por constar que o grande estadista regressaria a Paris depois de concluir determinado negócio a que veio desta vez a Lisboa, boato que deve ter partido da má língua dos interessados na subida da já citada moeda inglesa e consequente desvalorização do papel bancário português, até à casa de zero.

O que fará se ele nos deixar de todo,

VENDAS NOVAS, 24.—Ficou transferida para o próximo domingo, 29, a sessão pública de propaganda que devia ser realizada no passado domingo.

A sessão terá lugar, pelas 14 horas, no sindicato dos Trabalhadores Rurais e nele farão uso da palavra, entre outros camaradas, delegados da C. G. T. e da Federação Rural.

E' de esperar que todo o povo trabalhador da localidade compareça nesta sessão em que serão ventilados assuntos que altamente interessam.

No domingo realiza-se uma sessão pública em Vendas Novas

CARTAZ

TEATROS & CINEMAS

MÚSICA A BATALHA

Salão do Conservatório

Em boa hora o diga

E magnífico o espetáculo desto noite no Apolo, pois que sobe à cena pela primeira vez nesta época a linda e hilariante comédia de Gervásio-Lobato, intitulada «Em boa hora o diga», que há anos fez delícias do teatro do Ginásio. Maria Matos e Alegrim interpretam os primiciais papéis.

Festas artísticas

Realiza-se esta noite em São Carlos, a festa artística do distinto actor Henrique de Albuquerque, que organizou a sua récita com um programa atraente, constando da reaparição de Palma Bastos, que com a sua filha América, interpreta a peça de Júlio Dantas «Rosas de todo o mundo», fazendo também reprise da «Casa de Bonecas de Izabel».

Vai brilhantemente assinalada, em São Carlos, a noite de quarta-feira 2 de Julho, que é a fixada para a realização, ali, da récita de homenagem à grande actriz Lucília Simões. O espetáculo apresenta a novidade de «premier» da peça em 2 actos, «A Verdade», original de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

Notícias

No Avenida realiza-se hoje a peça «Blanchette», amanhã e domingo «O médico à fórga», e na segunda feira «O amigo de Peniche».

No Tindade representa-se amanhã e no domingo «O papá Lebourard», segunda feira «A labareda».

Reclames

No teatro Nacional, o número de récitas com o melodrama «Os dois garotos» conta-se pelas sucessivas encherias, registadas, todas as noites, Ilda Stichelin, Ester Leão, Miria Pia e Helena da Costa, são todas as noites aplaudidíssimas. Hoje repete-se a linda peça de Decourcelle.

E amanhã que se realiza em São Carlos a récita de homenagem aos bravos aviadores do «raids» a Macau Brito Pais e Sarmento Beires.

No Eden está obtendo, um êxito brilhantíssimo, a revista «Lúa Nova», que é, no gênero, das peças mais populares, e na qual apresentadas todas as canções, que se reúnem para festejar o centenário do «Piroliot».

Está marcada para amanhã no teatro de São Luís, a inauguração da época de verão, com a «premiere» da revista «Vida Nova».

CARTAZ

S. CARLOS-A's 21.30—«Casa de Bonecas». S. LUIS-A's 21.30—«Vida Nova».

NACIONAL-A's 21—«Os dois garotos».

TRINDADE-A's 21—«Mister Wu».

POLITEAMA -A's 21.30—«Guerra em tempo de paz».

APOLÓ-A's 21—«Em boa hora o diga».

EDEN TEATRO-A's 21.45—«Lúa Nova».

AVENIDA-A's 21.30—«Blanchette».

GIL VICENTE-A's 21—«Dois Sargentos».

OLIMPIA-A's 20.30—«Animatógrafo».

OLÍMPIA-FOZ-A's 14, 18, 20, 23 e Variedades.

CHIADO TERRASSE -A's 14.30 e 20.33

CONDÉNIA (Avendaña) - Animatógrafo.

CINE-PARIS (Avendaña) - Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - Animatógrafo.

IDEAL (Loroto) - Animatógrafo.

CINE ESPERANÇA - Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.

GRANDE CINEMA (Rua do Alívio) - Animatógrafo.

Fitas Infantis.

AVENIDA PARQUE - (Antigo Parque Mayer) - Recreios e diversões. Concertos de jazz-Band.

PROMOTOR (Largo do Calvario) - Animatógrafo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio) - Animatógrafo.

Fitas Infantis.

AVENIDA PARQUE - (Antigo Parque Mayer) - Recreios e diversões. Concertos de jazz-Band.

RIO TINTO - J. S. Monteiro - Suspensão-se jornal, segue recibo liquidado.

Tunes - G. Célio - Está um recibo na cobrança e segue outro breve. O suplemento está cortado desde Janeiro porque veio devolvido.

Miguel Correia, que falou mais de uma hora, foi no final muito aplaudido pela numerosa assistência. — C.

No domingo realiza-se uma sessão pública em Vendas Novas

Fundidores de metal

Ajudante e aprendizes, precisam-se.

Calçada de Tijolo, 30 (ao Sécundo).

Atropelamentos

No salão de observações, do Banco do hospital de S. José, deu entrada sem fala e em estado grave, António Antunes Vieira, servente, cuja idade e residência se ignoram, que na calçada da Pamplona foi atropelada pelo automóvel do ministro de Inglaterra, ficando muito ferido pelo corpo e ferido na cabeça.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Isabel, deu entrada Maria da Piedade Graça Gonçalves, de 21 anos, residente na travessa de Santa Ana da Cruz, 5, 2º, que tentou suicídio.

Agressão

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo, José Feria, manufac-

tur, servente, cuja idade e residência

se ignoram, que na calçada da Pamplona

foi agredido com duas facadas.

Sem assistência médica

Neste estabelecimento deu ontem en-

trada José David, de 51 anos, pintor,

residente na estrada do Penedo, 28, a-

Ajuda, que ali faleceu sem assistência.

Atropelamentos

No salão de observações, do Banco do

hospital de S. José, deu entrada sem fala

e em estado grave, António Antunes

Vieira, servente, cuja idade e residência

se ignoram, que na calçada da Pamplona

foi atropelada pelo automóvel do ministro de Inglaterra, ficando muito ferido pelo corpo e ferido na cabeça.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Isabel, deu

entrada Maria da Piedade Graça Gonçalves, de 21 anos, residente na travessa de

Santa Ana da Cruz, 5, 2º, que tentou

suicídio.

Agressão

No Banco do hospital de São José,

recebeu curativo, José Feria, manufac-

tur, servente, cuja idade e residência

se ignoram, que na calçada da Pamplona

foi agredido com duas facadas.

Sem assistência médica

Neste estabelecimento deu ontem en-

trada José David, de 51 anos, pintor,

residente na estrada do Penedo, 28, a-

Ajuda, que ali faleceu sem assistência.

Atropelamentos

No salão de observações, do Banco do

hospital de S. José, deu entrada sem fala

e em estado grave, António Antunes

Vieira, servente, cuja idade e residência

se ignoram, que na calçada da Pamplona

foi atropelada pelo automóvel do ministro de Inglaterra, ficando muito ferido pelo corpo e ferido na cabeça.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Isabel, deu

entrada Maria da Piedade Graça Gonçalves, de 21 anos, residente na travessa de

Santa Ana da Cruz, 5, 2º, que tentou

suicídio.

Agressão

No Banco do hospital de São José,

recebeu curativo, José Feria, manufac-

tur, servente, cuja idade e residência

se ignoram, que na calçada da Pamplona

foi agredido com duas facadas.

Sem assistência médica

Neste estabelecimento deu ontem en-

trada José David, de 51 anos, pintor,

residente na estrada do Penedo, 28, a-

Ajuda, que ali faleceu sem assistência.

Atropelamentos

No salão de observações, do Banco do

hospital de S. José, deu entrada sem fala

e em estado grave, António Antunes

